

ANÁLISES DE PARÁBOLAS E DITOS DE JESUS

Em determinada altura da nossa vida aconselharam-nos que tomássemos sempre como ponto de referência, em termos de vivência interior, o que abaixo descrevemos, não havendo qualquer intuito de ensinarmos seja o que for a ninguém, mas apenas de partilhar o que aconteceu connosco.

*Muito, só se pode dizer a poucos.

*Pouco, pode dizer-se a muitos.

No alvorecer de uma manhã acordámos com a nossa mente envolvida no desejo de dizer *pouco* para que *muitos* possam ouvir ou ver lendo, e assim, passamos a desenvolver por escrito aquilo que fervilhava naturalmente através do nosso pensamento.

Jesus na sua missão evangelizadora servia-se das formas materiais para explicar as verdades espirituais, porque eram aquelas que os homens conheciam. Ele aproveitava todas as oportunidades para ensinar os seus discípulos, quer nas viagens que faziam, quer depois das palestras às multidões.

Quem pretender compreendê-lo é preciso que já tenha, pois quem tem pouco o pouco que tem pode não chegar para alcançar a essência profunda do ensinamento. Logo, pensamos que devemos estudar, meditar e sobretudo, lermos tudo o que vier ao nosso alcance, porque a compreensão não vem por acaso, mas é importante que tenhamos o discernimento de só ficar com o que a nossa intuição acha que é Bom.

Só se tem quando a compreensão do ensinamento se interiorizou na nossa consciência. E isso requer esforço, determinação, vontade e renúncia para virmos a saber porque existimos, de onde viemos e para onde vamos.

Apesar do que acima se aconselha adiantamos, no nosso entender, que Jesus embora se servisse de termos materiais para fazer as suas explicações, raramente se dirigia à matéria de que se servia através da palavra, porque passámos a compreender que o seu objetivo ia na direção do Ser real.

Embora só tenhamos tido conhecimento do Evangelho de Tomé muitos anos mais tarde, extraímos daí os dizeres de Jesus por considerarmos que não teria sido afetado por transcrições ao longo dos séculos, visto se encontrar enterrado ainda no tempo da ocupação Romana em Israel.

**Disse Jesus: Conhece o que está ante os teus olhos - e o que te é oculto te será revelado; porque nada é oculto que não seja manifestado.(Tomé 5).*

Atendendo a tudo que nos rodeia e percebendo a razão de ser das coisas, pelo estudo e pela observação constante e atenta, obtemos conhecimento daquilo que funciona à nossa volta e percebemos o que na verdade está oculto dentro da nossa relatividade. Se formos perseverantes, mais tarde ou mais cedo a intuição se manifesta e a compreensão - que vem de dentro - se manifestará com naturalidade.

Que se manifesta? A essência Divina que se encontra dentro de nós e a que demos o nome de intuição espiritual e os homens designaram por Espírito Santo: "DEUS".

**Disse Jesus: Por que lavais o exterior do recipiente? Não sabeis que o mesmo que creou o interior creou também o exterior?(Tomé 89).*

O recipiente é o corpo material finito porque o vemos nascer, desenvolver e morrer. Se lavamos o exterior porque não lavamos o imortal, que somos nós próprios em realidade, das sujidades negativas que o escondem? E assim nos dá uma seta para meditarmos e descobriremos por nós próprios o que se encontra em realidade subjacente à simples constatação superficial.

Então Jesus nos diz aquilo que acabais de ouvir ou ler servindo-se de exemplos externos que são os que estão ao nosso alcance para percebermos, e só percebemos se já temos. É a indicação Crística do caminho a seguir - lavando da nossa alma todas as impurezas negativas. Simbolicamente João Batista deitava água sobre quem se arrependia das suas negatividades e encetava um novo caminho de transformação, rumo à pureza da alma. Que simples forma de nos encontrarmos connosco!

**Disseram-lhe eles (Os apóstolos): Dizei-nos quem és tu, para que tenhamos fé em ti.*

Respondeu-lhes ele: Vós examinais o aspeto do céu e da terra e não conheceis aquele que está diante de vós. Não sabeis dar valor ao tempo presente.(Tomé 91).

Os apóstolos ainda se encontravam cegos. Ainda não sabiam que estavam em presença de um Mestre, essencialmente senhor da ciência do Espírito e que, embora fonte de todo o esforço de ensinamento oportuno e acompanhando-o eles para toda a parte, vivendo com Ele e ouvindo as suas explicações ainda não tinham alcançado a possibilidade de se libertarem da sua própria ignorância.

Disse Jesus: Nada há fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. (Mc: 7.15).

Também aqui, como sempre, Jesus se dirige à elevação evolutiva da alma e não àquilo que logo se supõe, porque é materialmente evidente que se comermos alimento contaminado estamos sujeitos a uma qualquer doença.

Jesus dirigia-se à operacionalidade da Lei de Causa e Efeito, pois tudo quanto do homem sai, volta, e em abundância, quer seja negativo ou positivo. O homem, através dos seus pensamentos e ações, emite vibrações que ficam sujeitas à qualidade emitida, porque de imediato produz uma reação que se transforma em interação. E o homem, recebendo do retorno os efeitos das Causas que trazem sofrimento ou felicidade ao Ser no seu trajeto evolutivo - para experiência vivida porque só vivendo se sabe - demonstra que é o homem pura e simplesmente o seu causador.

**Mostraram a Jesus uma moeda de ouro e disseram: Os agentes de César exigem de nós o pagamento do imposto. Respondeu-lhes Jesus: Dai a César o que é de César, e dai a Deus o que é de Deus - e dai a mim o que é meu.(Tomé 100).*

Como vós já sabeis o Satã é o Ego do Homem enquanto possuidor e orientador das leis preconceituosas que o homem criou no mundo.

O Cristo é o símbolo das leis Divinas. Não tem conotação com qualquer outra coisa, é a mensagem Divina através do mensageiro - Jesus. Quando o homem vive de acordo com essas leis cristifica-se porque elas já são suas, devidamente interiorizadas em consciência.

O homem que se realiza espiritualmente fica centrado com Deus e dele é a inefável presença Divina e dirá Eu e o Pai somos Um, porque o Centro

Absoluto é o mesmo . E reparemos na última frase "*e dai a mim o que é meu*". O que era d'Ele era a presença Divina e por isso nos diz "Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida".

**Disse Jesus: O Reino é semelhante a uma mulher que levava por um longo caminho uma vasilha cheia de farinha. Pelo caminho, uma alça da vasilha quebrou e a farinha se espalhou atrás dela sem que ela o percebesse; e por isso não se afligiu. Chegou a casa, ela colocou a vasilha no chão - e achou-a vazia.(Tomé 97).*

As pessoas ouvem palestras, mensagens espirituais e assistem e participam em eventos religiosos e vêm de lá com consolos exteriores porque não perceberam ou ouviram o subjacente que elucida a essência do conhecimento, porque funciona apenas o intelecto acionado pela mente em emoção. Saem de lá muitas vezes com a alma elevada com o que intelectualmente lhes foi dito e acharam que foi tudo muito bonito e bem apresentado. Por isso, depois, na envolvimento dos problemas do mundo tudo se desvanece, porque não foi absorvido conscientemente, espiritualizado e interiorizado, e ficaram apenas com a aparência exterior, a vasilha vazia sem darem por isso.

**Disse Jesus: O Reino do pai é semelhante a um homem que quis matar um poderoso. Em sua própria casa ele desembainhou a espada e enfiou-a na parede para saber se sua mão era forte o suficiente para realizar a tarefa. Depois foi matar o poderoso. (Tomé 98).*

Quando o homem se apercebe da razão de ser da vida e descobre o seu inimigo poderoso - O EGO - ao serviço da sua mente a abarrotar de conceitos mundanos deseja liquidá-lo. Em presença disso concentra-se na batalha que tem que travar e delinea a estratégia a empregar e verifica conscientemente o modo como o fazer. A perseverança na luta, cheio de audácia e vontade de vencer - aceitando o sofrimento e a renúncia a tudo do exterior - leva-o a concluir o desfecho, do qual sairá vitorioso. Só que, ao julgar que extinguiu o inimigo, fica pasmado e ao mesmo tempo maravilhado porque ele lhe aparece de uma forma completamente luminosa e pura, porque ele é o seu centro que coincide com o Centro Absoluto. Deus é o maior Egocentro em termos Absolutos, porque está permanentemente atraindo tudo quanto criou através do Amor Incondicional.

**Seus discípulos lhe disseram. Teus irmãos e tua mãe estão aguardando lá fora. Respondeu-lhes ele : Os que, nesses lugares, fazem a vontade de meu Pai são os meus irmãos e minha mãe, e são eles que entrarão no Reino de meu Pai. (Tomé 99).*

Enquanto o homem não se encontra realizado, as negatividades que o nosso Ego possui são consideradas como a nossa família, pelo apego que lhes dedicamos - atribuindo moral a ações e pensamentos iníquos sem dar por isso - e daí a dificuldade que temos de os abandonar e de nos transformarmos. Por conseguinte como Jesus já era Um com Deus a sua família era a dos Filhos de Deus. Não é que Jesus não amasse o seu pai, mãe e irmãos, até porque do alto da cruz, voltando-se para a mãe e para o discípulo João, disse: "Mulher, eis aí o teu filho" e para João "eis aí tua mãe" como que a dizer: "protege-a porque eu vou sair deste mundo". (Jo 19: 26, 27).

Por consequência do Jovem Rico, Disse Jesus: E outra vez vos digo (aos discípulos) que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se?

E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível. (Mt: 19- 24,25,26).

Este tema tem servido de muita especulação e variadíssimas interpretações. No entanto, seguindo o nosso esquema espiritual de aprofundamento e salvo melhor interpretação, que respeitamos, pensamos que Jesus utilizou estas palavras radicais transformando-as num aforismo para precisar vincadamente a dificuldade que os homens têm em se desfazerem dos seus bens terrenos, visto sabermos que os move o instinto de conservação e, nada ter, representa nada possuir para seu sustento e comodidade na vida da forma, a par de muitos outros conceitos e preceitos que o próprio homem criou.

Também não desconhecemos que o corpo do camelo não é o camelo, é alma em evolução no plano animal e que em sua essência espiritual passará com facilidade por qualquer fundo de agulha.

Quanto à salvação do homem, Jesus falou-nos do Espírito Santo que nada mais é do que a essência Divina que está dentro de nós e que funciona

através da intuição como ajudador, ensinando, dando testemunho, evidenciando, guiando, falando, ouvindo e recebendo. Esforce-se o homem com o seu melhor, porque ninguém deixará de realizar-se, porque aquilo que o homem não conseguir fazer Deus o ajudará a chegar à culminância da sua evolução. Deus é Amor.

PROPOSTA DE PEDRO A JESUS SOBRE MARIA

Simão Pedro disse: «Seja Maria afastada de nós, porque as mulheres não são dignas da vida. Respondeu Jesus: Eis que eu a atrairei, para que ela se torne homem, de modo que também ela venha a ser um espírito vivente, semelhante a vós homens. Porque toda a mulher que se fizer homem entrará no Reino dos céus».(Tomé 114).

A interpretação que seres profanos poderiam fazer desta passagem do evangelho de Tomé é que as mulheres não tinham alma e sendo a alma a própria vida em evolução, só os homens teriam o privilégio da vida imortal, o que levaria os homens ao orgulho desse estatuto e as mulheres ao ódio da sua condição. Duas importantes inferioridades.

Esta foi uma pergunta machista registada pela ignorância de Pedro, que compreendemos, mas que também menospreza a inteligência do Creador e da sua natureza porquanto Ele, sendo Espírito puro como nos esclarece Jesus, é Amor Absoluto.

Em Jo: 4, 24 está escrito o seguinte: «Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade».

Para além disso, os Judeus, durante os eventos religiosos nas sinagogas, isolavam as mulheres em recinto separado dos homens, o que determina que na realidade o Judaísmo, como religião, considere as mulheres indignas da vida pelo que as crianças, desde pequeninas, foram educadas no seio dessa crença.

Estas e outras conceções foram, ao longo de milénios, arquivadas nas mentes dos seres humanos, de modo arbitrário e diversificadamente pelos diferentes povos existentes no planeta Terra e passaram a ser preceitos estabelecidos como verdades absolutas.

A resposta de Jesus a Pedro foi uma resposta de princípio para aliviar a complexidade da explicação exata naquele momento e que certamente

seria muito difícil ser compreendida devido à crença religiosa arraigada profundamente no Ego de Pedro.

Maria foi discípula de Jesus constituída da melhor cepa pois tinha apreendido bem os ensinamentos do seu Mestre e, por ser mulher, era para Pedro naquela altura motivo de desagrado.

Deus fez do um dois e o homem, para se realizar, terá que fazer do dois um.

No versículo 106 do evangelho de Tomé está escrito - «Disse Jesus: Se de dois fizerdes um, então vos fareis Filhos do Homem. E então, se disserdes a este monte "retira-te daqui" - ele se retirará».

Também aqui há que entender que o monte não é aquilo que conhecemos mas o EGO com todas as suas inferioridades.

Todos nós sabemos que homens e mulheres são seres de almas viventes, com igual projeto evolutivo, que vêm reencarnando nos mundos da forma apenas diferindo na constituição física, pois a alma não tem sexo, o corpo somático é que o possui para dar lugar à continuidade corporal.

Deste modo, tanto homens como mulheres têm como objetivo que as suas almas atinjam a Perfeição e a Sabedoria, saindo da vida na morte e entrando na vida sem morte porque é infinita. É a razão por que existe a Lei da Reencarnação, consequência da Lei de Causa e Efeito, que abre as portas do céu, fornecendo oportunidades sobre oportunidades às almas em ascensão.

Tanto as almas dos homens como as das mulheres experienciam toda a Creação, pois se numa vida foram mulheres noutra foram homens, porque a alma, não tendo sexo, não é o sexo que a define mas coopera na ascensão humana.

A PARÁBOLA DA SEMENTE

«Disse Jesus: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois a espiga, e, por último o grão grado na espiga. E quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.» (Marcos 4:26-29)

Tudo começa de qualquer uma semente devidamente especificada em toda a sua performance, seja de que natureza for.

Por impossibilidade de compreendermos o princípio do princípio de tudo o que foi criado, no estado evolutivo em que nos encontramos, atribuímos esse facto a Deus, o Ser increado sem princípio nem fim. E, sentimos no silêncio do nosso interior que aquilo que o nosso entendimento consegue alcançar é que tudo partiu de um ponto infinitesimal potenciado por elementos altamente energéticos, visíveis ou invisíveis aos nossos órgãos sensoriais, elementos que a ciência externa foi identificando e catalogando e que, baseados no princípio inteligente de que a Doutrina Espírita nos esclarece, se desenvolvem de forma cada vez mais densa e atuante na sua interação, atingindo formas complexas e perfeitas.

Mas o que Jesus nos veio dizer é que nós somos Seres em evolução e somos os construtores da nossa consciência cósmica, a partir daquele ponto proveniente do Creador em fase de simplicidade e de ignorância pelo aparente adormecimento gestativo.

E assim se verifica através das Leis Divinas que toda a criação, na sua interação, está disposta de forma a servir-nos em face da sua inteligente substância material e espiritual.

Assim fomos criados pela semente Divina evoluindo por ciclos de evolução. Primeiro pela semente que potencialmente já tudo continha, depois paulatinamente pelo seu desenvolvimento que, vivendo, nos levou a tomar consciência pela experiência de sucessivas vidas em mundos da forma, tornando-nos criativos e empreendedores pela gênese do Espírito Divino, servindo-nos da inteligência e do livre arbítrio que o Creador nos deu.

Lutando o homem pela sua subsistência, tentando perceber a razão de ser da vida com tenacidade e empenho, estudando e aprofundando tudo que a vida nos proporciona em termos de emoções causais que emanam dor e sofrimento, aprendendo ainda com os mais adiantados em missão de esclarecimento que vieram ao mundo como exemplo da emancipação da

alma humana do seu estado escravo - pelo desejo do possuir, do orgulho e demais preceitos e preconceitos criados pelo homem - e ainda por aqueles que neste mundo vão partilhando com os demais as suas experiências e exemplos de vida sana, o levam a acordar finalmente no seio de Deus com o seu edifício espiritual construído sobre a rocha imperecível.

E chega assim o momento da hora da partida para as dimensões perfeitas do chamado Reino de Deus, onde Somos Um com Deus, por temos sido ceifados dos Mundos de Provação.

A PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL

"Ora, de manhã, ao voltar à cidade, teve fome; e, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e não achou nela senão folhas somente; e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. Quando os discípulos viram isso, perguntaram admirados: Como é que imediatamente secou a figueira?" (Mt 21:18-20).

"Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando. E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; E, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar" (Lc 13:6 -9).

"E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto". (Mc 11: 13-14).

Colocámos propositadamente os escritos sobre este assunto segundo aquilo que cada evangelho afirma ter sido dito por Jesus e, como se constata, há diferenças de contexto entre eles que carecem de que sejam resumidas num só contexto sintetizado tendo em vista, dentro do nosso entendimento, a orientação de base que Jesus sempre imprimia para obter o sentido espiritual real em todos os seus esclarecimentos.

Era seu costume aproveitar todas as situações para esclarecer os seus apóstolos e, como é óbvio, cada um retinha as suas palavras de seu modo

próprio, que faz lembrar o célebre provérbio "Quem conta um conto acrescenta-lhe sempre um ponto" .

RESUMO:

(1º) Iam Jesus e os apóstolos por uma estrada e avistaram uma figueira à borda do caminho e, como sentiam fome, dela se aproximaram para verem se haviam figos (2º) e verificaram que a figueira apenas tinha folhas e (3º) não era tempo de figos. (4º) Figuradamente o dono da vinha disse ao vinhateiro: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; (5º) corta-a; (6º) por que ocupa ainda a terra inutilmente? (7º) E respondendo o vinhateiro disse-lhe Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; E, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar.

Este tema tem produzido muita polémica a variada ordem de entendidos, quer dos que possuem religiosidade, quer dos céticos porque parece um disparate. Mas respeitemos a opinião de cada ser, pois é por isso que vimos aos mundos da forma e nós estamos dispostos a retificar tudo se verificarmos, no nosso interior, que estamos errados, pois só nos interessa alcançar a verdade.

Vamos então tentar explicar o que Jesus queria transmitir, apenas *dentro da nossa forma de o entender*, passando das palavras ditas sobre algo material para o nosso entendimento espiritual.

Como é conhecido Jesus e os apóstolos percorriam toda a área da Palestina e limítrofes, onde Jesus ia pregando às multidões os seus ensinamentos no cumprimento da sua missão evangelizadora.

Aconteceu que, em determinado local, encontrarem uma figueira que só tinha folhas. Suponhamos que a figueira representa um ser humano e as folhas a ignorância do espiritual, pelo que a sua mente está cheia de negatividades pela envolvência dos mundos da forma que levam o homem a criar preceitos e preconceitos à existência de interação entre a humanidade.

E assim verificaram que não havia figos e até não poderia haver porque não era tempo de os dar. Mas espiritualmente aproveitada a situação,

Jesus revela ao homem que está neste mundo da forma para produzir a sua elevação no sentido de se tornar sábio e perfeito como Deus é nos céus.

Como tinham fome foi grande a sua decepção. E, figurativamente o dono da vinha disse ao vinhateiro que já por ali tinha passado três vezes e aquela figueira nunca tinha figos, e por isso a ordem de a cortar pois estava a ocupar espaço inutilmente, ou seja, que o homem deveria voltar ao plano astral e preparar uma nova reencarnação dentro de um plano propício a ultrapassar a sua falta de empenho em avançar na sua ascensão espiritual, que é o que acontece naturalmente com a Lei da Reencarnação.

É muito interessante verificarmos que o vinhateiro pede ao dono da vinha que dê à figueira a oportunidade de produzir figos, pois ele se propõe a escavá-la e a introduzir fertilizante permitindo, deste modo, a oportunidade e a ação esclarecedora da essência Divina no interior do homem. É o que acontece com a nossa evolução. Deus, que é a "Inteligência Absoluta" introduziu na criação diversas Leis que secundam a Lei da Evolução, como a Lei de Causa e Efeito, da Reencarnação de Afinidade ou de Atração, de Ação, de Reação, de Interação, numa admirável globalização da atuação do Todo, que nos leva a concluir "Que tudo está em Tudo e Tudo influência Tudo".

AS TENTAÇÕES DE JESUS NO DESERTO.

Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. 2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; 3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. 4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. 5 Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, 6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces em alguma pedra. 7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. 8 Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. 9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. 10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus

adorarás, e só a ele servirás. 11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram.(Mt 4, 1-11).

Naquele tempo e naquelas paragens do oriente, era usual que os seres que procuravam Deus no mais íntimo da sua alma se retirassem para o deserto ou montanhas para alcançarem o silêncio através da meditação o que, como é sabido, Jesus fazia.

Quando a nossa mente ou alguém quer que façamos algo que a nossa consciência não permite, popular e resumidamente se costuma dizer "Vade Retro Satanás, não tentes o Senhor teu Deus".

Há dois mil anos, quando Jesus reencarnou no planeta Terra em missão evangelizadora já era uma alma evoluidíssima e, por isso, se prontificou a vir a um mundo ainda em atraso evolutivo em missão de esclarecimento.

Pensamos que Jesus apareceu neste mundo como um homem que era, creado por Deus como qualquer outro homem, mas possuidor de uma elevada sabedoria e perfeição, porque filhos de Deus somos todos nós e, deste modo, veio ao serviço de seus irmãos por opção própria e, porque não?, responsável espiritual do processo evolutivo desta humanidade.

No budismo existem os Bodhisattvas, que atingiram o nirvana mas optam por se dedicarem à missão de ajuda a seus irmãos em evolução, renunciando ao prazer de viver no chamado Reino de Deus. Não custa acreditar que tal é possível, visto seres que ainda se encontram neste mundo sentirem e dizerem que esse é o seu desejo.

Reencarnado neste mundo e envolvido pelo ambiente negativo que ele produz, não admira que se visse confrontado com a sua própria personalidade e, como teste, enfrentou o seu Ego; física, mental e emocionalmente.

Não foi por mero acaso que Jesus disse aos apóstolos: Tenho-vos dito isto, para que em mim, tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. (Jo: 16, 33).

Hoje em dia ninguém sensato admite a existência do chamado Satanás, assim designado pelos Judeus, mas sim a envolvência do Ego humano de cuja mente obtém a acumulação mental de crenças que o homem ao longo de milénios lá foi introduzindo através de inúmeros pensamentos, e que ele - O EGO - muito bem domina no exercício do seu poder personal. Aliás pensamos que é inaceitável que o Ser Absoluto possa ter qualquer opositor visto que não há evolução sem resistência, mas essa resistência é exercida

pelas negatividades do próprio homem que a Lei de Causa e Efeito muito bem administra para bem dele.

AS PARÁBOLAS DO TESOIRO ESCONDIDO, DA PÉROLA E DA REDE.

«Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo». (Mt 13; 44).

«Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas; encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a». (Mt 13: 45,46).

«Igualmente, o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém lançam fora». (Mt 13: 47,48).

Colocámos estas três parábolas juntas porque elas vão todas no mesmo sentido.

Gostamos dos ditos de Jesus e por isso sobre eles falamos e escrevemos, dentro da nossa relatividade de compreensão. Não com o propósito de ensinarmos seja a quem for, por isso o fazemos sucintamente, sem nos alongarmos nos textos, mas fazendo algumas análises com o intuito de incentivar outros companheiros a aprofundar os temas, buscando também outros dados e a divulgar esta riqueza de sabedoria que Jesus generosamente nos proporciona.

Estas parábolas são para o Ser que já possui algo desperto em si e se prepara para encetar o seu caminho rumo à casa do Pai, ou seja, ao conhecimento de si mesmo.

Vivendo o homem em mundos da forma, onde a evolução se processa com mais acuidade devido à alma estar envolta por um corpo de matéria mais densa, o envolvimento material leva o homem a ter desejos de toda a espécie que lhe dão prazer e pensa que é no poder terreno e na posse da riqueza que se encontra a felicidade.

Ao presenciar o nascimento, o desenvolvimento da vida e a morte nos seres que viu nascer, logo deduz, a prior, que tudo começa para em dada altura morrer definitivamente.

Ele desconhece que não é o seu corpo físico e que contém no mais íntimo da sua alma a essência de onde a vida se manifesta e que é aquilo que É e que foi criado pela imortalidade, o Divino Creador - Deus - e, por isso, ele é imortal.

Mas a alma humana foi criada simples e ignorante para que vivenciasse tudo que foi criado e, daí, adquirisse verdadeira sabedoria e perfeição, porque só vivendo se sabe, e fosse responsável pela sua elevação espiritual através da Lei da Evolução que, na sua culminância, é espírito puro e pronta a ligar-se ao Espírito puro Absoluto.

Para isso, ele tem que proceder à sua transformação, substituindo o que em si existe de negativo por fatores positivos, porque é a isso que se refere Jesus com a venda de tudo quanto tem, despojando-se do efêmero e adquirindo o que estava escondido, "a sua real natureza purificada".

E assim, o ensinamento de Jesus refere-se a esse tesouro que está escondido no campo da alma humana, como também a essa pérola de luminosidade transcendente que ele encontra em dada altura e que mais não é que a sua verdadeira identidade.

Ao escrevermos o acima exposto, não custa descortinarmos uma outra parábola a que se deu o nome de "O Filho Pródigo".

Desta forma, o homem das duas primeiras parábolas em questão, vende tudo ao contrário do que acontece na parábola do "Jovem rico", e adquire a sua identidade perdida nos desvarios dos mundos da forma.

E vimos que na terceira e última parábola é deitada a rede ao mar e, ao içá-la, vêm muitos peixes mas só são aproveitados aqueles que atingiram as condições para poderem entrar no Reino dos Céus, ou seja, a pura vida infinita e por isso, sem morte, porque os outros terão que continuar nos mundos da forma até estarem prontos através da vida na morte.

Também aqui passamos a compreender a "Parábola das Virgens Prudentes e das Néscias".

Ao estudarmos Jesus, e à medida que nos vai sendo possível descortinar dentro da nossa relatividade o sentido dos seus ensinamentos, vamos ficando, a pouco e pouco, maravilhados e extasiados perante tanta sabedoria de nosso Mestre e a imensurável epopeia do crescimento espiritual do homem dotado de inteligência e livre arbítrio.

**Disse Jesus: Eu lancei fogo sobre a terra - e eis que o vigio até que arda. (Tomé 10).*

Qualquer profano que leia esta frase fica completamente confuso: Então Jesus deitou fogo à terra dispondo-se a que ela arda sem pensar no sofrimento que iria martirizar tantas criaturas?

Jesus está num outro plano de consciência e sabedoria e jamais faria uma atrocidade dessas.

Assim como o ar representa o meio onde todas as ações e realizações humanas têm seu início no mundo das ideias - é símbolo da Mente.

Assim como a água está relacionada às emoções do inconsciente que desenvolve os nossos ideais dirigindo o nosso processo espiritual construtivo, ativando a Fé - é Símbolo da Alma.

Assim o Fogo representa a vontade, a mudança, a purificação, a energia da atividade - é símbolo do Espírito.

Ele veio trazer à terra a ciência do Espírito Divino, de onde tudo proveio, do qual nós só tomamos consciência através da luta contra as negatividades de que se encontra envolvido o nosso Ego.

Para isso é necessário determinação, e deixar ativar o fogo da luta da nossa alma que anseia por chegar ao conhecimento de si mesma entrando no tal Reino de Deus cheia de alegria e Perfeição. Esse é o segredo evolutivo da alma, a sua realização e, por via disso, haverá desajustes entre pais, mães, filhos, irmãos e amigos que interagem conosco, devido aos conceitos diferenciados entre eles, conforme o estado evolutivo de cada um a que se refere Jesus em outro local.

Nessa altura o Fogo da vida infinita foi ateado à alma e arderá intensamente e ela despontará em intensa luminosidade que os olhos profanos não conseguirão sequer vislumbrar.

Neste pouco, abre-se em nós uma nova forma de perceber os paradoxos que encontramos pelo Caminho, cada um dentro da sua forma interior de compreensão.

A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

«Que homem entre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo; e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento».(Lc 15,4-7).

Nesta explicação, Jesus coloca o pastor como sendo Deus e as ovelhas como sendo a humanidade. O Pastor ama as suas ovelhas e protege-as através das Leis que regem o trajeto evolutivo, porque por muito que uma ovelha se tresmalhe jamais deixará de ser encontrada.

Quando a alma humana se perde nas negatividades dos mundos da forma, a influência espiritual Divina no interior do Ser, leva o Homem a concluir pelas experiências de vida, porque só vivendo se sabe, porque só no verdadeiro caminho Divino a alma encontra a felicidade.

Designamos esta parábola por a parábola da "Esperança Eterna". Ela demonstra-nos que nenhuma alma se perderá, muito embora haja opiniões sobre a extinção do Ser, porquanto Deus, na sua essência, habitante da nossa alma, exercerá sempre o seu amor incondicional que, mais tarde ou mais cedo, por muito perdida que ela esteja, Ele a encontrará e ela despontará para a verdadeira Liberdade.

Seria inconcebível e não faz qualquer sentido, que o Deus de Amor que é o Creador, creasse seres repletos de sentimentos que, vivendo nos mundos da forma e para evoluírem, sofrem, amam, odeiam, expressam sentimentos de variada ordem, quer positivos quer negativos, passando por tormentos, desilusões e sofrimentos para depois de alguns anos de vida em constante deambulação e sacrifícios se extinguirem.

Esta designação de extinção deitaria por terra todo o objetivo da Criação e da eternidade, porque em vez de termos um Deus de Amor teríamos a triste imagem de um imperador romano no alto do seu palanque, saboreando o execrável e mórbido espetáculo de ver seres humanos matarem-se uns aos outros ou serem trucidados por animais selvagens.

Constata-se neste ensinamento que quando qualquer Ser atinge a culminância da evolução hominal fica senhor da presença Divina - a chamada realização ou iluminação - e, por isso, há festa no Céu, porque essa alma lutadora venceu todas as negatividades do Mundo no seu esforço de transformação, devotada a adquirir a consciência sábia das Leis da evolução e procedeu em conformidade para obter o conhecimento da sua realidade atingindo o objetivo evolutivo.

Tudo que existe partiu de uma partícula do Criador, altamente perfeita e inteligentemente potenciada que, na sua explosão genética, produziu a diversidade cósmica designada por Creação, que se resolve em si mesma, privilegiando a ascensão dos Seres ao mais alto grau de perfeição e sabedoria.

Lavoisier já nos tinha demonstrado que "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Perante isto pensamos que nada se cria porque já tudo está criado desde o princípio, nada se perde porque tudo está em tudo e tudo influencia tudo, tudo se transforma porque tudo vem do Centro criador em estado potencial primário e tudo regressa a esse Centro em estado sublimado num trajeto infinito de incomensurável beleza e harmonia.

Mais tarde Jesus científica e transmite coragem aos seus apóstolos dizendo: «Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes». (Jo 12,8). E mais adiante: «Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo». (Jo 16,33).

E ainda mais nos diz: "Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim". (Jo 14,6).

Para encontrar a Felicidade, o Aperfeiçoamento e a Sabedoria, o Homem tem que fazer esse trajeto de renúncia dos efémeros prazeres mundanos e saber que só percorrendo o caminho Divino que Jesus nos legou através do cumprimento da sua mensagem encontraremos o chamado Reino dos Céus que mora no interior do Homem, como também nos fez saber.

Jesus em "O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida" (Mt 6, 19-34), depois de nos demonstrar o

efêmero de tudo aquilo que o homem deseja possuir neste mundo, diz-nos: «Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas. Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas».(6, 32-33).

Apenas precisamos saber que todas aquelas coisas que queríamos no nosso trajeto evolutivo nos mundos da forma já não têm qualquer valor quando atingirmos a plenitude dos Filhos da Luz, porque a nossa morada encontra-se já nas dimensões da Perfeição e da Sabedoria.

AS PARÁBOLAS E DITOS DE JESUS

Estudar, aprofundar os ditos de Jesus é um trabalho espiritual absorvente que nos leva a compreender em profundidade a razão de ser da existência e nos dá a possibilidade de construirmos o nosso próprio edifício espiritual.

Esse estudo e aprofundamento do sentido dos seus ensinamentos extraídos do esotérico envolvente que Ele reveste inteligentemente com palavras do mediático na vivência nos mundos da matéria densa, leva-nos a perceber todo o trajeto evolutivo e a encontrar a estrada comportamental da nossa existência nos mundos da forma no sentido de percebermos a razão de ser de toda a criação.

Toda a criação tem um desiderato racional no contexto da interação no todo que subtilmente nos escapa se não estivermos atentos a tudo o que nos rodeia, transpondo a nossa análise para o crivo racional e místico do nosso interior, escoando-a para a construção da nossa consciência em evolução e, assim, preparando-nos no percurso da elevação da nossa alma para mais tarde podermos entrar na consciência do Todo.

Na Parábola do Filho Pródigo está bem patente esse trajeto em que o Ser corajosamente se propõe baixar aos mundos da forma para obter, em vivência de experiência, todo o conhecimento consciente da sua razão de ser.

Prova disso é que nos foi entregue aquilo a que Jesus chamou "herança" para nela verificarmos, vivendo em total consciência, que é perdendo tudo que tudo ganharemos, aplicando e desenvolvendo os talentos que Deus

nos deu para procedermos corretamente e nos transformarmos aumentando-os numa riqueza espiritual incomensurável.

Por essa coragem, porque viemos à luta, somos recebidos no seio do Criador com grande festa e alegria, enquanto outros permanecem em planos subtis, ignorantemente aquietados e conformados porque, nada lhes faltando, receiam afrontar o sofrimento e a dor das suas possíveis iniquidades e, por isso, não se afoitam enquanto não perceberem que precisam de ganhar o mérito do aperfeiçoamento e da sabedoria que abre as portas ao recebimento da sua verdadeira herança, porque a evolução não atinge o objetivo espiritual de um dia para o outro.

É por essa razão que Jesus nos dá a "Parábola das Virgens Prudentes e das Néscias" em que relata que, sendo dez, apenas cinco possuíam as condições espirituais de perfeição e sabedoria e se uniram a Deus em espírito puro, enquanto as outras cinco tiveram que continuar ainda a percorrer um espiralado círculo reencarnatório até chegarem a uma outra oportunidade.

É interessante verificar que, em muitos provérbios do povo anónimo, existem ditos que de certeza emanam do interior da alma humana sem que o seu criador o perceba, como por exemplo: "Não lhe dê o peixe, ensina-o a pescar", porque o alcançar da realização espiritual tem que ser de mérito pessoal, "Como vai indo? Cá vou indo como Deus é servido", porque só respeitando as leis de Deus se consegue o objetivo da evolução, ou ainda "Vai devagar para chegares depressa", porque a evolução processa-se paulatinamente para poderem ser conscientemente interiorizadas as leis que a regem.

As parábolas e os ditos diversificados de Jesus conforme as situações ocasionais vividas com os apóstolos, têm muito a ver com estes muitos provérbios pois sabemos que temos que conquistar o mérito de percorrer a nossa evolução perscrutando o nosso interior em presença de tudo que observamos exteriormente e depois desenvolvê-lo interiormente para compreendermos a razão de ser da vida.

Quando Jesus iniciou a procura daqueles que viriam a ser seus discípulos lê-se em Mateus 4,18-19: «Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: "Vinde após mim, e eu vos

farei pescadores de homens"». Nós evoluímos interagindo com toda a criação incluindo todos nós uns com os outros.

É um erro menosprezar tudo quanto é material porque tudo é criação Divina e, naturalmente, possui o poder de interagir com os seres em evolução, estando Deus implicitamente em toda a parte, ajudando-os nas suas vivências nos mundos da forma a encontrarem o caminho que os levará a saberem quem são.

Não nos devemos deixar prender, como infalíveis e possuidores da verdade, as crenças de ideias religiosas constituídas, linhas espiritualistas e esotéricas de que natureza forem, mas devemos estudar tudo que nos for proposto com isenção e respeito, porque devemos ter a nossa mente aberta a todo o conhecimento. A verdade absoluta só Deus a poderá dar.

Todas elas apareceram sintonizadas com a evolução relativa dos Seres e, por isso, no tempo e na hora certa, com o objetivo de ajudar a humanidade a crescer espiritualmente no estágio evolutivo em que se encontrava e, por conseguinte, só com as verdades assimiláveis no momento possível de compreensão.

Só na medida do possível, compreendendo e praticando nos mundos da forma os ensinamentos de Jesus, vamos tomando consciência se a sua doutrina é verdadeira.

Pensamos fraternalmente que quem o quiser fazer o deverá fazer, se assim o entender, para poder conscientemente obter conhecimento de causa, porque só vivendo se sabe.

Sem qualquer intuito de ensinar ou exteriorizar sabedoria porque na realidade nada sabemos, tenhamos sempre presente estas palavras de Jesus: «Porque pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes». (Jo 12,8). - (*A pobreza não é apenas económica é também de consciência espiritual*). E mais adiante: «Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo». (Jo 16,33).

E disse Jesus: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, disse-lhes: porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos

céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundancia; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: «Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e vendo, vereis, mas não percebereis. (Mt 13: 9-14).

Abrame

19-09-2012